

**Divaldo Franco
ministra seminário**

A Federação Espírita Cearense promove hoje e amanhã o seminário Sexo e Obsessão, com Divaldo Franco, no Hotel Porto d'Aldeia.

PÁGINA 4



DIÁRIO DO NORDESTE

Caderno 3

Fortaleza, Ceará, 8 de março de 2003

e-mail: caderno3@diariodonordeste.com.br

Uma aula de blues

O blues, como muita coisa vida afora, não se aprende na escola.

Mas as cerca de 40 pessoas que compareceram, na manhã de ontem, ao workshop com o guitarrista Fernando Noronha, no Auditório do Centro Dragão do Mar, tiveram, sem dúvida alguma, uma aula do gênero.

Fazendo sua guitarra chorar alto, Noronha disse pelas diversas vertentes do blues, em uma mostra didática e inspirada do trabalho de lendas como Stevie Ray Vaughan, Jimi Hendrix e Albert King

Im show à parte. Quem vive na manhã de ontem no Auditório do Centro Cultural Dragão do Mar teve a honra de conferir uma aula de blues, no melhor dos sentidos, das formas várias e misteriosas de fazer o som chamado blues. Bem cedo, às dez da manhã, o guitarrista Fernando Noronha acordou o Dragão, chegando com força em sua cidade natal em 1963. "É uma terra bem gritadeira, 10 anos mais velha do que eu", brincou. Entre o público, muitos eram fãs de guitarristas amadores e profissionais, ávidos por



Silvana Taretho/Stênio Saraiva

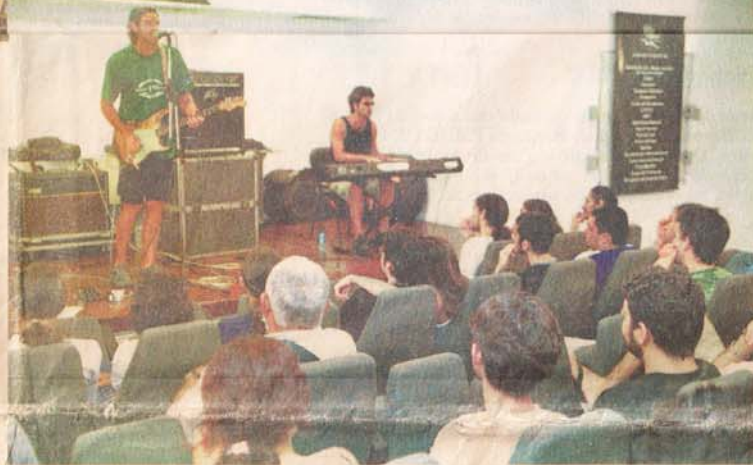
trocar idéias sobre equipamentos, instrumentos, timbres, afinações e, principalmente, modos de tocar. Mas também compareceram admiradores do gênero, ao lado de curiosos que, certamente, não esquecerão o que ouviram.

Durante quase duas horas, Noronha falou pouco e tocou muito. Acompanhado apenas pelo teclado de Luciano, integrante de sua banda Black Soul, o guitarrista deixou de lado o chapéu de cowboy que caracterizou seu show em Guararamiranga, mas nem de longe se fez de rogado no que mais importava: a música. Entre as muitas lições, o "mestre" de 30 anos exemplificou o estilo de diferentes guitarristas, tocando uma mesma peça como o fariam Johnny Winter, B. B. King e Albert King. Mostrou as levadas de shuffle, boogie-woogie, tram.

Viajou pelas palhetadas do Texas shuffle, pelo som abafado do Chicago Blues e pela pungência do slow blues, em tons maior e menor.

Também não se eximiu de cantar ao demonstrar cada formato, revelando virtudes vocais, além de virtuosos instrumentais, dentro de sua proposta. Com tanta dedicação, Fernando, que se mostrou deveras embaraçado no contato com o público, terminou por conquistar a platéia, quebrando o gelo e oferecendo, além de um show musical, preciosos canais de diálogo.

E as perguntas apareceram pouco a pouco, versando sobre aspectos técnicos da musicalidade blueseira, sem esquecer componentes mais gerais do fazer artístico. O gaúcho que aos 16 anos "pirou a cabeça" ao descobrir a levada blues num violão qualquer se disse "retrógrado", rejeitando



FERNANDO NORONHA: musicalidade exemplificada nas diversas levadas e vertentes do blues

técnicas mais recentes, como o "two hands tapping" (em que as duas mãos são utilizadas no braço da guitarra ao tocar) e o "slide" (uso de um pequeno acessório de metal que

desliza entre as cordas, provocando um som bem diferenciado). Confessou-se auto-didata, mas enfatizou a necessidade de prática diária para um bom instrumentista: "Não tem

de blues, esperando uma coisa exótica, sei lá, uns macacos de tanga. Mas acabavam curtindo o som e nos acompanhando nos outros lugares", testemunhou.

■ Dalwton Moura - Da Editora do Caderno 3

SERVIÇO O "IV Festival de Jazz & Blues de Guararamiranga" continua até amanhã, domingo, com workshop de Jefferson Gonçalves, do Baseado em Blues (10h, grátis, no Auditório do Centro Dragão do Mar), e shows da Banda do Piamarta (18h, grátis, palco sob a passarela) e de Big Chico e Baseado em Blues (21h, no Anfiteatro. Ingressos a R\$20,00, inteira, e R\$10,00, meia). Informações: 264-7230



SE HOJE O SOL BRILHAR COMO SEUS OLHOS, JÁ GARANTIMOS A BELEZA DA ESTAÇÃO.